

Um Exame na Cultura Contábil: Pesquisa do Perfil dos Egressos dos Cursos de Ciências Contábeis, face as novas exigências do Mercado de Trabalho da Administração Hexagonal

CAVALCANTI, MARLY

Centro Paula Souza – São Paulo-SP – Brasil

e-mail: cavalcanti.marly@gmail.com

LIMA, MADALENA

Centro Paula Souza – São Paulo-SP – Brasil

e-mail :mbarbalho2002@yahoo.com.br

PRIOLLI, GEORGETTE FERRARI

Centro Paula Souza – São Paulo-SP – Brasil

e-mail: georgette.priolli@terra.com.br

Resumo – O perfil do Contador deve ser traçado em função de suas competências, ou seja, dos conhecimentos, das habilidades e das atitudes que ele deve possuir ou desenvolver para exercer com eficiência e eficácia a sua função nas organizações e para a sociedade como um todo. A relação com os demais temas se justifica, por abordarem os meios pelos quais essas competências poderão ser ensinadas ou aprendidas e desenvolvidas. Serão analisados casos e entrevistados profissionais envolvidos com os problemas profissionais contemporâneos, bem como, serão analisados currículos escolares, e as transformações dos cursos de administração e contabilidade das Universidades A, B, C e D. Este estudo será exploratório, com amostragem por julgamento de equipes a serem pesquisadas.

Palavras-chave: Perfil do Contador ;Universidades; Habilidades.

Abstract- The profile of the Accountant must be traced in function of its abilities, or either, of the knowledge, the abilities and the attitudes that it must possess or develop to exert with efficiency and effectiveness its function in the organizations and for the society as a whole. The relation with the too many subjects justifies, by approaching the ways for which these abilities could be taught or be learned and be developed. Cases will be analyzed and professional involved interviewed within the contemporaries and professional problems, as well as, pertaining to management schools. Information will be analyzed, and the transformations of the great lines on the courses of the Universities, A, B, C and D, discussed. This study will be exploratory, with sampling for judgement of research teams to be investigated.

Key- Words: Profile of the Accountant; Universities ;Abilities

1. Introdução

O conhecimento se refere ao corpo teórico da profissão, que conduzirá à prática da profissão, ou seja, o saber fazer ou habilidade técnica. As habilidades estão relacionadas às aptidões individuais e à cultura na qual esse profissional está imerso. Serão entrevistados profissionais da Contabilidade, buscando traçar

o seu perfil. Procurar-se-á verificar, em termos de competência, os aspectos de conhecimento e atitude, que contemplem as variáveis do momento atual, e qual a conduta ética que conduzirá à eficiência e eficácia da profissão. Acredita-se que a valorização, cada vez maior da profissão, estará associada à qualidade da informação e a um novo modelo semiótico de cultura individual e corporativa, como objeto de investigação, por meio desta pesquisa de campo.(Reinhard 1996), a tecnologia de informação teve início na década de 60.As competências e habilidades do atual contador devem diferir da do guarda-livros de outrora. A inserção do Brasil no cenário internacional, a evolução da tecnologia das telecomunicações, a disseminação da Informática, a mudança de perspectiva, que era centrada no indivíduo ou em pequenos grupos, agora é voltada para a sociedade, à rede de negócios, e para a informação em tempo real. (Beal /2002), "O principal benefício que a tecnologia da informação traz para as organizações é a sua capacidade de melhorar a qualidade e a disponibilidade de informações e conhecimentos importantes para a empresa, seus clientes e fornecedores. Os sistemas de informação mais modernos oferecem às empresas oportunidades sem precedentes para a melhoria dos processos internos e dos serviços prestados ao consumidor final".

Portanto, por intermédio da metodologia do estudo de casos, procurar-se-á exemplificar as mudanças na cultura contábil e no perfil do profissional que é exigido no mercado na atualidade.(Cavalcanti 2005)

2. Metodologia

Foram distribuídos trezentos questionários aos profissionais egressos dos cursos de Ciências Contábeis e obteve-se o retorno de noventa e dois. Foram também analisados currículos escolares dos cursos das Universidades A, B, C e D, com amostragem por julgamento, dos egressos de diversas Universidades de São Paulo, em aproximadamente 90 empresas. Os participantes eram formados em diversas Universidades de São Paulo, objeto desta pesquisa. Foi realizado um teste-piloto do questionário, com 10 profissionais.

3. Resultados

Os dados foram coletados e mensurados por meio de médias aritméticas, gerando, a partir daí, os gráficos que se seguem. A pergunta n. 1 que dizia respeito ao ramo da empresa em que o egresso trabalha, mostrou que a maioria dos entrevistados (aproximadamente 38%) trabalha em empresas de consultoria contábil, aparecendo em segundo lugar empresas de Contabilidade (aproximadamente 24%), perfazendo um total de 62%. Os trinta e oito por cento restantes trabalham em outros segmentos, como: comercial (cerca de dezessete por cento); industrial (cerca de oito e meio por cento); educacional (seis e meio por cento) e bancário (aproximadamente cinco e meio por cento).Isso permitiu verificar que os profissionais, em sua maioria, trabalham em empresas prestadoras de serviços contábeis, empresas essas que, para sobreviverem e crescerem, necessitam de bons profissionais, alinhados com as mudanças exigidas pelas empresas-clientes. Segundo (Inmom e Hackthom 1994)“são consultas com acesso casual único e tratamento de dados segundo parâmetros nunca antes utilizado de forma iterativa e heurística”. Inúmeras universidades e laboratórios de pesquisa têm direcionado seus projetos para o desenvolvimento de protótipos de ferramentas de Data Mining com funcionalidades inovadoras. De acordo com essas funcionalidades esses protótipos podem ser agrupados nas

seguintes categorias (THURASINGHAM 1999):

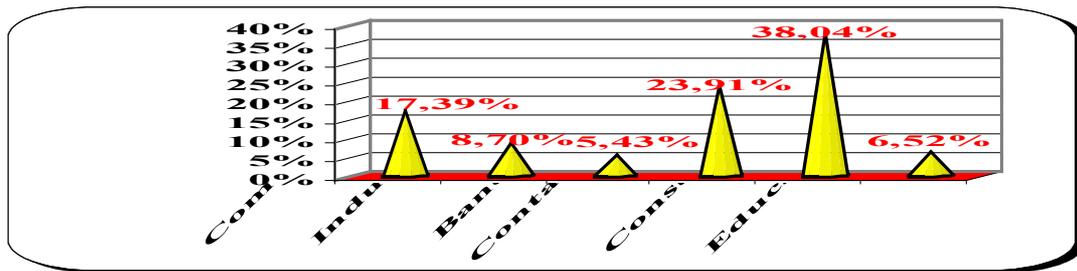


Gráfico 1. Ramo de atividade dos entrevistados

Como a questão número um, a de número dois tinha por objetivo mostrar o perfil do segmento empregador, junto com as funções exercidas pelos profissionais contábeis. Assim, observou-se o que se segue, em ordem decrescente. Vinte e cinco por cento dos entrevistados disseram pertencer a outras funções, sem especificá-las. Cerca de vinte e um por cento são assistentes contábeis, seguidos dos analistas contábeis (aproximadamente dezoito por cento); supervisores (treze por cento); professores (seis e meio por cento) e, finalmente, técnicos, na ordem de cinco e meio por cento.

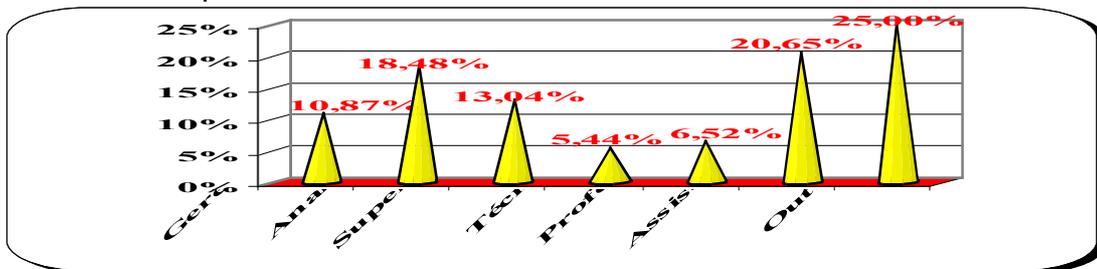


Gráfico 2. Função exercida pelo profissional entrevistado

Na seqüência de questões para avaliar o perfil dos profissionais, achou-se por bem identificar o grau de formação acadêmica da equipe onde trabalha o entrevistado (questão n. 3), o que resultou que a maioria dos membros da equipe possui curso de graduação (quarenta e nove por cento), seguidos de vinte e oito por cento de técnicos em Contabilidade, pós-graduados (quatorze por cento) e com ensino médio (cerca de oito e meio por cento).

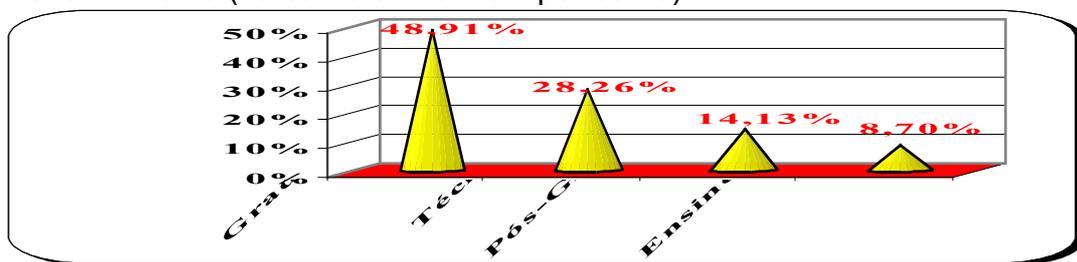


Gráfico 3. Formação dos membros da equipe

Ainda sobre a equipe, identificou-se que quanto ao número de integrantes (questão 4), foram obtidos os seguintes resultados: até dez integrantes (sessenta e um por cento); até vinte (dezessete por cento); até cinquenta (treze por cento); até cem integrantes e acima de cem (cerca de quatro por cento).

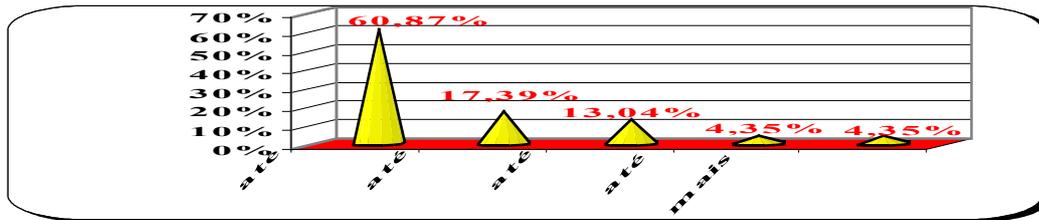


Gráfico 4. Número de integrantes da equipe de trabalho do entrevistado

Quanto ao tipo de empresa do entrevistado (questão 5), observou-se que cinquenta e três por cento constituem sociedade limitada; vinte e nove por cento são sociedades anônimas; cerca de oito e meio por cento, empresas individuais, seis e meio por cento classificaram as empresas em que trabalham como outras, sendo que apenas cerca de dois por cento são profissionais inseridos em empresas estatais.

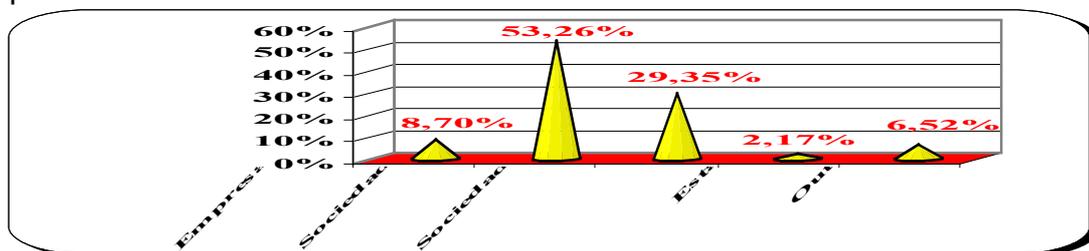


Gráfico 5. Tipo de empresa dos entrevistados

Descobriu-se que do total de empresas, aproximadamente noventa por cento, são nacionais, sendo que os restantes cerca de dez por cento são empresas transnacionais (questão 6).

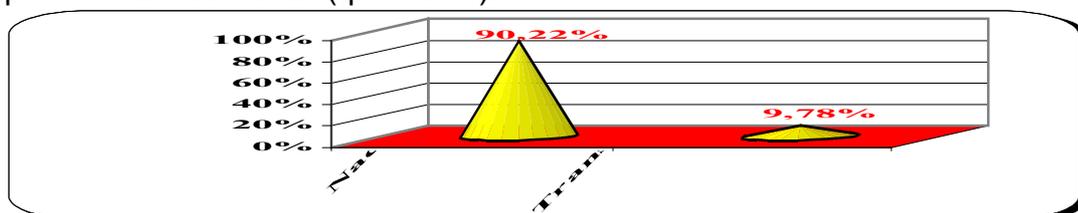


Gráfico 6. Procedência da empresa

Quanto ao tamanho, foi tomado como base o faturamento (questão 7). Assim sendo, as empresas foram classificadas em: micro, pequena, média e grande e os percentuais obtidos foram conforme tabela e gráficos a seguir. Observa-se, portanto, que a maioria (aproximadamente trinta e sete por cento) trabalha em empresas de grande porte, seguida de trinta e três por cento nas de médio porte, cerca de dezenove por cento nas de pequeno porte, sendo que apenas cerca de onze por cento afirmaram trabalhar em microempresas.

Um modelo de negócio mostra qual é o ambiente da organização e como a organização age em relação a este ambiente. Por ambiente entende-se tudo que a organização interage para realizar os seus processos de negócio, tais como clientes, parceiros, empregados (JACOBSON 1994).

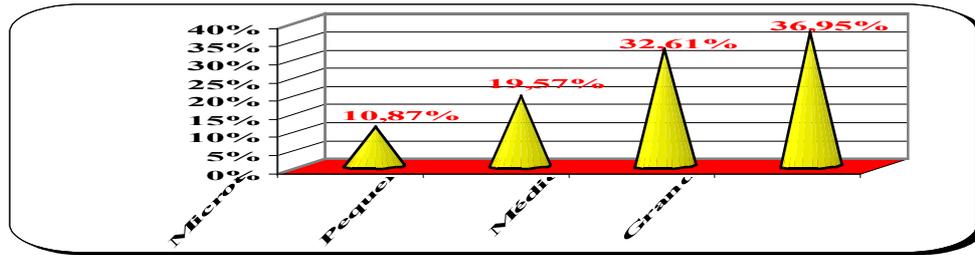


Gráfico 7. Enquadramento da empresa, conforme o faturamento mensal

A oitava questão tinha por objetivo identificar se a Informática era utilizada no trabalho. Apenas aproximadamente quatro por cento disseram não utilizar a Informática em sua empresa. Na seqüência, na nona questão verificou-se que dos que disseram utiliza-la, aproximadamente sessenta e um por cento usam software específico e o restante (cerca de trinta e nove por cento) usa software integrado.

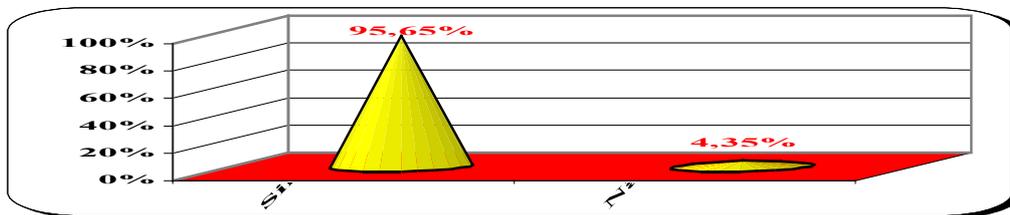


Gráfico 8. Utilização da Informática no trabalho

Segundo MONTEIRO, VASCONCELOS, 2004 a aplicação da modelagem de negócio representa uma força motriz na intenção de promover o conhecimento do negócio por parte da organização e impulsionar a redução abismo de conhecimento existente entre os desenvolvedores de software e os gerentes de negócio no que se refere à comunicação e ao entendimento comum do negócio.

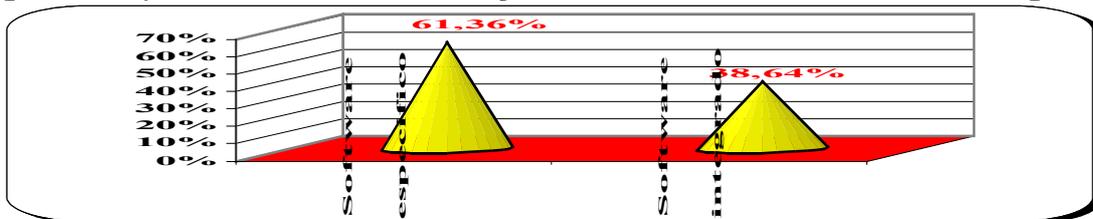


Gráfico 9. Tipo de software

No que se refere aos serviços contábeis, a décima questão tinha por objetivo apresentar os tipos de serviços nas empresas pesquisadas, tendo sido apurado os seguintes resultados: cerca de quarenta e quatro por cento para os serviços de assessoria contábil, trinta por cento para técnicas contábeis, onze por cento para consultoria com aplicativos integrados de gestão, cerca de cinco por cento para consultoria com demonstração em tempo real, cerca de cinco por cento para consultoria de avaliação, fusão, incorporação e perícia contábil e aproximadamente três por cento, para outras atividades profissionais.

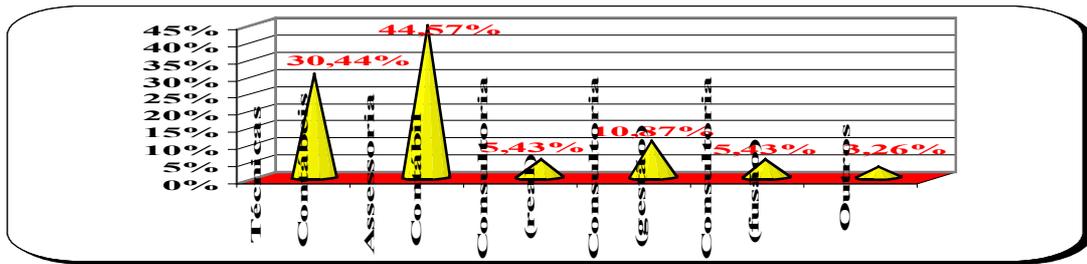


Gráfico 10. Tipos de serviços contábeis realizados na empresa em que trabalha

Quanto à cultura contábil adotada pelas empresas pesquisadas, a décima primeira questão destacou a cultura hierárquica, com cerca de trinta e sete por cento das respostas apontando que o líder detém o comando, prevalece a burocracia e a autoridade. Vinte e sete por cento revelaram que a cultura adotada é a grupal, onde se adota a informação coletiva e o envolvimento do grupo, vinte e quatro por cento apontaram a cultura racional, onde se destacam: a produtividade, o objetivismo e o planejamento, enquanto doze por cento indicaram a cultura inovativa em que prevalecem: criatividade, flexibilidade, inovação e motivação.

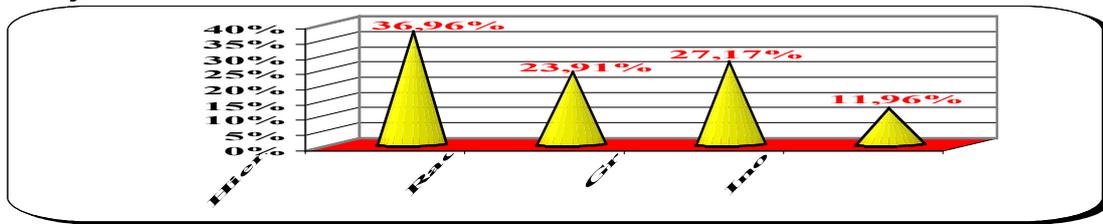


Gráfico 11. Cultura contábil

Já a décima segunda questão revelou as mudanças nos procedimentos contábeis que ocorreram na empresa, resultando que trinta e seis por cento das empresas não tiveram mudanças nos últimos dois anos, vinte e oito por cento mudaram os procedimentos há um ano, dezesseis por cento há dois anos, enquanto cerca de vinte por cento mudaram os mesmos neste ano.



Gráfico 12. Mudanças nos procedimentos contábeis

Na investigação se o curso de Contabilidade concluído deu ao egresso o conhecimento necessário para trabalhar na área contábil (questão 13), considerando as mudanças de cultura contábil ocorridas nas empresas, a questão revelou que pouco mais de noventa por cento dos entrevistados responderam positivamente, enquanto cerca de dez por cento responderam negativamente.

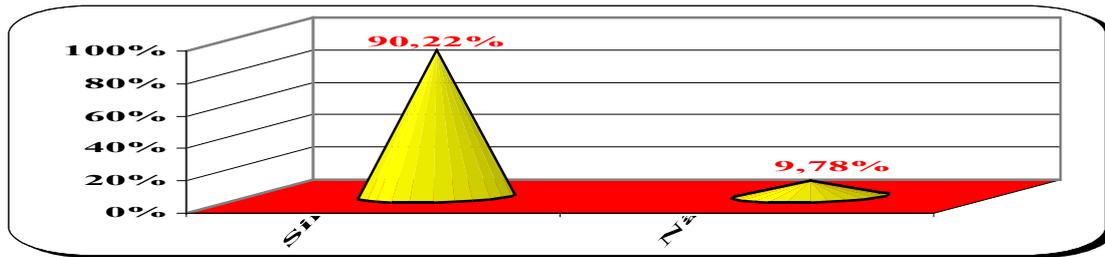


Gráfico 13. Conhecimentos proporcionados pelo curso, para trabalhar na área contábil

Quanto à questão que avaliava se o curso contemplou aulas as quais permitissem o conhecimento de um software integrado contábil/financeiro (questão 14), oitenta e sete por cento responderam negativamente, sendo que apenas treze por cento afirmaram positivamente.

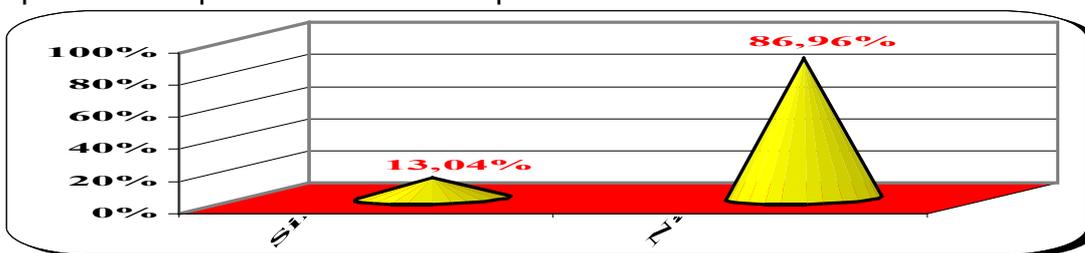


Gráfico 14. O curso contemplou aulas que permitissem o conhecimento de um software integrado contábil

A demanda pelo uso de modelagem de processos de negócios, BPM, tem aparecido em diversas áreas e organizações (JACOBSON 1994). Visando um processo de gerenciamento desses processos de negócios de uma forma efetiva, se cria um ambiente de Business Process Management (BPM).

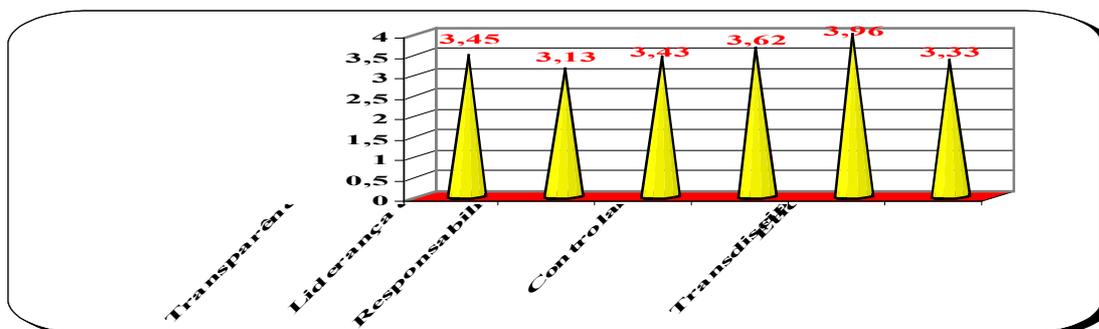


Gráfico 15 - Notas Médias, para os quesitos que o curso propiciou

O Gerenciamento da Hexagonalidade: Contabilidade, Controlabilidade, Transparência, Administração do Conhecimento, Transdisciplinaridade, Tecnologia da Informação

A hexagonalidade consiste na recentralização estratégica da área de competências humanas, de modo a atingir o aspecto corporativo, maior liderança, efetividade dos processos, foco no cliente externo e externo e flexibilidade, bem como a opinião dos canais de comunicação competentes. Desta forma, pretendemos que o processo de T&D siga um modelo de parceria, capaz de facultar existência de cooperação, criação de valor estratégico para a empresa, maximização da sinergia no time dos colaboradores do trabalho, dentre outros. As

organizações estruturam-se em sistemas e processos de desenvolvimento em função de demandas do mercado ou de interferências em seus processos internos. Os sistemas operacionais, processos e produtos, refletem as habilidades e competências administrativas desenvolvidas por elas. A partir desse ponto, pode-se inferir que as empresas necessitam de organização de dados, estatísticas e métodos para transformar esses dados em informações e diferenciais competitivos. É neste âmbito que surge a Tecnologia da Informação como mola propulsora da disponibilização da informação, que, por sua vez, permite elaborar o conhecimento que dá o suporte necessário ao processo decisório. O quadro a seguir esclarece:

Quadro 1: O modelo de parceria

| Categorias | Função principal | Definição de políticas | Estabelecimento de padrões | Entrega de serviços | Forma de entrega dos serviços |
|---------------------|---------------------------------------|------------------------|--|--|--|
| Consultores | Funcionalidade limitada | Quartel-General | Unidades de negócios | Unidades de negócios | Ênfase nos gerentes operacionais |
| Influenciadores | Serviços selecionados | Quartel-General | Quartel-General e unidades de negócios | Quartel-General e unidades de negócios | Compartilhamento entre os gerentes operacionais e a alta direção |
| Diretores Padrinhos | Ampla espectro de funções e processos | Quartel-General | Quartel-General | Quartel-General | RH e outros profissionais de <i>staff</i> |

Fonte: CONNOLLY, Thomas R.; MARDIS, Walter; DOWN, James W. Transforming human resources. *Management Review, Saranac Lake, NY*, V.86, n.6. June 1997, p.15.

A disseminação do conceito de *Job Rotation (JR)*. Trata-se de um conceito amplo, visto que seu arcabouço teórico-prático é uma rotação dos processos de trabalho, invocando multifuncionalidade como o *Job Enrichment*, o *Job Enlargement* e a capacidade de flexibilidade da tomada de decisões; tudo isso dentro dos limites da função, e não do processo.

4. Conclusões

Na aferição dos resultados que levassem à aceitação das hipóteses pode-se concluir que no que se refere ao resultado das respostas da décima quinta questão, levando-se em conta um escore de 0 a 5, o mesmo mostrou que os cursos de Ciências Contábeis tiveram nota acima de três, em todos os seus quesitos, ou seja, acima da média do intervalo. Assim sendo, o curso propiciou, segundo os respondentes, o conhecimento necessário para que as suas atividades na empresa, dentro de sua especialidade, sejam alicerçadas pela transparência dos dados, facilitando a liderança de equipes, ao mesmo tempo em que imprime informações necessárias para o desencadear de ações de responsabilidade social, fornecendo também a competência necessária à

controlabilidade e à transdisciplinaridade, além de aprimorar comportamentos que levem a atitudes éticas no serviço. Este resultado permite concluir que a Hipótese 2, *A formação do futuro profissional contábil prioriza a proficiência, no que diz respeito à transparência de dados, liderança de equipes, responsabilidade social controlabilidade, ética e transdisciplinaridade*, apresentou fortes indícios de ser confirmada.

Os resultados da questão quatorze permitiram avaliar quanto à terceira hipótese, uma vez que oitenta e sete por cento dos entrevistados responderam que o curso de ciências contábeis não contemplou aulas que os capacitassem para utilizar *softwares* integrados de Contabilidade. Esse resultado permitiu inferir que a Hipótese 3, *Os cursos de Ciências Contábeis pretendem formar profissionais aptos a trabalhar com softwares integrados, investindo para isso*, os cursos de contábeis ainda não conseguiram, na sua totalidade, a aplicação de *softwares* integrados. Quanto às mudanças culturais nas empresas, embora questões como: inovação, implementação de novos processos produtivos, e modernização e automatização dos escritórios, observa-se que a estrutura hierárquica ainda é conservadora, ficando atrás até mesmo do *chão de fábrica* de algumas indústrias, que já utilizam modelos japoneses de gestão como *just-in-time*, *kamban*, *kaizen*, célula de produção, qualidade total e metodologias *liso*. Pode-se observar esse avanço por meio das propostas abordadas nos projetos pedagógicos das quatro Universidades investigadas, conforme mencionado no projeto pedagógico do curso da universidade A: *“Para tanto, o estudo da Contabilidade é abordado como um sistema de informações à disposição dos usuários da informação contábil, que permite a avaliação patrimonial e a mensuração dos resultados econômicos e financeiros alcançados, incentivando-se o corpo discente à prática da pesquisa científica, no campo da Ciência Contábil”*.

A Universidade B valoriza as competências gerenciais, o empreendedorismo e a responsabilidade social: *“torna-se imprescindível que o contador desenvolva competências gerenciais que englobem o empreendedorismo, a responsabilidade social e a visão sistêmica das organizações”*, enquanto a Universidade C valoriza a competitividade e o crescimento de uma cultura competitiva, conforme relato: *“A competitividade e a globalização da economia atingem, em cheio, o profissional da Contabilidade, uma vez que o seu maior campo de atuação são os empreendimentos negociais, e o crescimento da cultura da competição é inevitável dentro das empresas”*; *“Reverter os paradigmas utilitaristas impregnados na cultura da classe contábil, potencializando por meio de uma ação educativa, a (re)construção da Ciência Contábil e de suas finalidades como sistema de informações econômico-sociais”*.

A Universidade D prioriza a formação de um profissional com conhecimentos amplos: *“O objetivo do Curso é a formação de um profissional socialmente responsável e competente na aplicação e gerenciamento dos sistemas de informações contábeis, que dão suporte às decisões administrativas, nas organizações públicas e privadas. É, também, formar um profissional com conhecimentos amplos, inclusive quanto aos reflexos da internacionalização dos negócios empresariais”*.

5. Referências

Artigos em Revistas e Anais e Capítulos de Livros

(1) CONNOLLY, Thomas R.; MARDIS, Walter; DOWN, James W. *Transforming human resources. Management Review, Saranac Lake, NY, V.86, n.6. June 1997, p.15. CRC Press.*

(7) REINHARD, N. *Evolução das ênfases gerenciais e de pesquisa na área de tecnologia de informática e de comunicação aplicada nas empresas. Revista de Administração, São Paulo, v.31, n.4, p.5-6, out./dez. 1996.*

Livros e Teses

(2) BEAL, Maria Adriana. *Manual de Tecnologia da Informação.* São Paulo: Vydia-Tecnologia,, 2002.

(3) CAVALCANTI, M. (ORG) *Gestão Estratégica de Negócios, 2º Ed.* São Paulo,Thomson Learning, 2005

(4) INMOM, W.H. e R.D.H HACKTHOM,*Using DataWarehouse.* New York, John Willy & Son, Inc.1994.

(5) JACOBSON, I., Ericsson, M., Jacobson, A., *The Object Advantage – Business Process Reengineering with Object Technology,* 1994.

(6) MONTEIRO, A. A. N. S., VASCONCELOS, A. M. L., *Modelagem de Negócio na Prática.Um Método para Suportar a Compreensão e Comunicação das Necessidades dos Negócios,* Universidade Federal de Pernambuco, 2004

(8) PADOVEZE CLÓVIS LUÍS. *Contabilidade Gerencial: um enfoque em sistema de informação contábil.* São Paulo, Ed. Atlas,2003.

(9).SANTOS, Neuza Maria Bastos. *Impacto da cultura organizacional no desempenho das empresas, conforme mensurado por indicadores contábeis. Um estudo disciplinar.* São Paulo: 1992. Tese de Doutorado apresentada a Faculdade deEconomia, Administração e Contabilidade. Universidade de São Paulo.

(10) THURASINGHAM, B. *Data Mining: Technologies, Techniques, Tools, and Trends,* 1999